

O USO DOS RECURSOS DE IMAGENS NO ENSINO DA HISTÓRIA INDÍGENA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE LOURDES, PELOTAS, RS

THAISSA PEDRA SILVA DA SILVA¹; MISAEL DOS ANJOS FERREIRA²;
RICHARD FARIAS SOARES³; MILENE DO NASCIMENTO PEREIRA⁴; CAMILLA
MENEGUEL ARENHART⁵; MAURO DILMANN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thaissapedratlo2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - pokerazer3@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – millene348nascimento@gmail.com

⁵Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes – cmarenhart@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a atividade pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, Pelotas, RS, sobre o tema dos Povos Originários do território brasileiro. A referida atividade foi efetuada pelos estudantes de graduação Misael dos Anjos Ferreira e Thaissa Pedra Silva da Silva, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, dentro da área do ensino de História.

A proposta de atividade sobre os povos originários foi planejada para as turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental. O tema tinha como contexto histórico o período de povoamento da América, processo antecedente à colonização. Os estudantes Milene do Nascimento Pereira e Richard e Richard Farias Soares desenvolveram a oficina para uma turma de 6º ano. A discussão sobre o tema e o planejamento da atividade se deu de forma coletiva e, posteriormente, cada dupla de estudantes executou em turmas diferentes. As propostas foram adaptadas ao objeto de estudo específico de cada adiantamento escolar.

Imbuídos da importância do tratamento adequado da história indígena para a compreensão da formação do Brasil, como o previsto na Lei 11.645/2008, o objetivo geral da oficina estava em despertar nos alunos o interesse em aprender sobre o assunto por meio da demonstração de diversos elementos da cultura indígena e de personagens indígenas, históricos ou fictícios, no cotidiano de nossas vidas. Como metodologia, utilizou-se de recursos midiáticos e de exposição dialogada com os alunos de modo a tratar da materialidade caracterizada nos modos de vida desses povos. A partir daí, se buscou construir um debate crítico acerca da humanidade e contribuição desses indivíduos para a sociedade brasileira (SILVA, 2012).

Foram selecionadas animações pertencentes ao universo de produção da Disney e de figuras indígenas inseridas no contexto atual, para estabelecer o debate entre passado e presente e problematizar os olhares que os colocam enquanto subalternizados dentro da conjuntura do país. Também foi possível refletir sobre as representações desses povos nas animações e filmes, e enaltecer figuras atuais como o Poatan, lutador de MMA (NETO, 2012).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta foi dividida em duas etapas, a primeira focada na utilização de recursos midiáticos na sala de vídeo, com a exposição de recortes das animações, Princesa Mononoke e Pocahontas. Também, a cultura material, presente nos sítios arqueológicos da Serra da Capivara, foi mostrada em um formato de visita ao museu virtual, principalmente, as pinturas rupestres.

As atividades foram pensadas para a realização em quatro períodos de uma hora e meia, divididos em dois dias e feitos com o intervalo de uma semana entre a primeira e a segunda oficina. Com essa abordagem realizada em duas semanas, o intuito foi de que os alunos pudessem ter mais contato com o conteúdo abordado e assim, tivesse maior compreensão da complexidade do material levado e exposto.

O primeiro dia da oficina foi preparado para ser possuir caráter expositivo, utilizando do espaço da sala de multimídia da escola, que possui uma tela de um tamanho ideal para a visualização do material para os alunos. Neste encontro foi explicado como as populações indígenas que viviam, como se organizavam socialmente, antes da chegada dos europeus, no espaço territorial que hoje é chamado de Brasil. Foram expostas diversas formas de habitações destes povos, que eram modificadas de acordo com a região à qual essas comunidades viviam, podendo ser em cerritos, ou malocas, por exemplo. A partir disso, foi proposta uma análise sobre a pujança material e a subsistência empírica desses povos, fazendo com que os alunos percebessem a autossuficiência e a criatividade adaptativa dessas populações, no contexto estudado.

Para que fosse questionado o pensamento de senso comum sobre o ser indígena através da representação midiática desses povos, as exemplificações trazidas foram recortes de animações, como o filme da Disney Pocahontas, que retrata a história de uma princesa indígena ao conhecer um colonizador europeu, e de animações japonesas do estúdio Ghibli, com o foco representativo na relação dos povos indígenas com a natureza e com os animais. Primeiramente, foi estimulada a imaginação para, depois, provocar olhares mais críticos.

Diante disso, foi trazido o questionamento sobre o modo como os indígenas e suas referências culturais são vistos na sociedade contemporânea. Ao levantar esse debate, foi mostrado como aspectos da cultura indígena estão presentes dentro da sociedade brasileira, com. Além do exemplo de figura proeminente do tempo contemporâneo, pertencente ao povo Pataxó, o lutador Poatan. A imagem e os vídeos dele foram os recursos que geraram maior interesse nos alunos, justamente por conta desse diálogo com o presente.

Por fim, o segundo encontro foi utilizado para a confecção de um cartaz que tinha como proposta a elaboração de imagens representativas de duas culturas originárias - os Sambaquis e os Tupi. Os alunos, agora divididos em dois grupos, puderam observar mais imagens de elementos da produção cultural de cada um dos povos citados. O foco da atividade foi exercer empiricamente a importância dos saberes materiais para além apenas da escrita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos midiáticos e tecnologias no ensino de História são importantes aliados no sentido de tornar mais concretos temas que parecem estar muito distantes da realidade dos alunos, e portanto, apresentar concepções

substanciais no que tange às experiências e proximidades dos sujeitos (DORIGONI, 2008). Desta forma, a participação dos alunos se deu, principalmente, nos momentos em que se utilizou de forma crítica os recursos visuais para questionar as retratações preconceituosas para com os povos indígenas, intrinsecamente vinculado às aparições em desenhos animados e no senso comum. Outrossim, a atividade completamente conectada ao sentido material e à produção pedagógica que transcende a exclusividade da escrita os desafiou a buscar novas formas de expressão a exemplo das pinturas rupestres apresentadas. Contudo, embora os alunos tenham ficado atentos ao longo da exposição, avalia-se que poderiam ter participado mais das discussões. No segundo momento, obteve-se a participação de toda a turma, na confecção dos cartazes. Avalia-se também a necessidade de ter sido apresentado um texto de apoio para que os alunos tivessem contato com as informações sistematizadas e, assim terem tido maior autonomia para elaborar sua interpretação imagética do que ali foi apresentado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC), São Carlos, v.2, n.2, p.305–321, 2008.

NETO, M. M. **Que animação! Os desenhos animados e o ensino de História: um diálogo possível**. Revista Aedos, [S.l.], v.4, n.11, p.1-13, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/30735>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVA, E. **O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008**. Revista Aedos, [S.l.], v.4, n.11, p.1-14, 2012. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/download/48/38/90>. Acesso em: 26 abr. 2025.